

MASTITE BOVINA: BULAS DE MEDICAMENTOS DEVERIAM TER INDICAÇÕES PRECISAS



Mastite ou mamite é um processo inflamatório da glândula mamária causada pelos mais diversos agentes. Os mais comuns são as bactérias dos gêneros estreptococos e estafilococos, além dos coliformes. A ocorrência da mastite envolve três fatores: a resistência da vaca, a patogenicidade do agente etiológico o ambiente. Foto: Divulgação

A falta de indicações precisas, ou até mesmo a total ausência de informações importantes, nas bulas dos medicamentos destinados ao tratamento da mastite bovina tem motivado a Embrapa Gado de Leite (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) a desenvolver esforços no sentido de debater o problema, que tanto preocupa o setor pecuarista. A intenção é mudar este cenário com a realização de workshops,

principalmente orientando sobre como evitar a doença nos bovinos, reduzindo assim os prejuízos para os produtores rurais.

A ideia é formar um fórum de discussões que reúna governo, por meio do **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento** (Mapa), órgãos reguladores, **Conselhos de Medicina Veterinária**, sindicatos e entidades representativas das indústrias farmacêuticas veterinárias, além das próprias indústrias, para que todos juntos possam melhorar este quadro.

Segundo o pesquisador **Guilherme Nunes**, da Embrapa Gado de Leite, os antibióticos deveriam ter o **período de carência explícito na bula**, como forma de orientar o pecuarista sobre o tempo que ele deve descartar o leite e não cometer o erro de colocá-lo à venda para a cooperativa ou indústria.

Há dez anos, a partir do trabalho do pesquisador **José Renaldi Feitosa Brito**, a Embrapa Gado de Leite iniciou um levantamento de todos os medicamentos registrados, naquela época, no **Sindicato Nacional de Produtos para a Saúde Animal (Sindan)**. Atual coordenador deste estudo, **Guilherme Nunes** revela que em 2010 e agora em 2015 também foram realizados levantamentos. No último deles, foram totalizados 181 medicamentos produzidos por 45 laboratórios no Brasil, que trazem indicações para a mastite bovina nas descrições das bulas.

PROTOCOLO DE TRATAMENTO

Segundo o pesquisador, as informações deveriam ser padronizadas e as referentes ao período de carência também deveriam estar na bula. Desses 181 medicamentos, ele constatou a ausência deste dado em 69 bulas, ou seja, 38,3% dos casos.

Guilherme Nunes alerta para a situação do produtor quanto ao protocolo de tratamento da doença. Em sua opinião, *“algumas propriedades têm condições de manter assistência técnica privada e aplicar corretamente os medicamentos”*.

“De modo geral, não vemos isso. Os técnicos das cooperativas e das indústrias poderiam orientar os produtores menores, que não têm capacidade de contratar uma assistência técnica ou definir um roteiro mínimo para poder realizar procedimentos adequados e definir um protocolo de tratamento eficiente”, salienta Nunes. “*Para definirmos um protocolo de tratamento, em função da sua necessidade, as informações devem estar na bula*”, reforça.



Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Guilherme Nunes (1º à esquerda) afirma que nem todos os pecuaristas têm condições de manter assistência técnica privada e aplicar corretamente os medicamentos. Foto: Divulgação Embrapa Gado de Leite

APLICAÇÃO INTRAMAMÁRIA

Outro problema apontado pelo pesquisador da **Embrapa Gado de Leite** se refere aos cuidados na aplicação intramamária

do antibiótico. Ele explica que “*quando a cânula da bisnaga do medicamento é inserida por completo, pode levar microrganismos causadores de mastite, gerando novas infecções*”. “*Neste caso, o certo é fazer a higienização dos tetos e introduzir a cânula apenas entre três e cinco milímetros.*”

Ainda ressalta que em nenhuma das bulas contém esta informação correta. De acordo com suas observações, 18% dos medicamentos de aplicação intramamária instruem a inserir metade da cânula e 9% a inseri-la por completo. Também chama a atenção para o fato de que “a informação não é citada em 66% das bulas”.

Outra informação que pode ser melhorada nas bulas, conforme **Guilherme Nunes**, está relacionada ao período de aplicação. “*Há medicamentos indicados para o período seco e para o período em lactação e também aqueles que não possuem informação.*”

BACTÉRIA

A Embrapa explica que a mastite ou mamite é um processo inflamatório da glândula mamária causada pelos mais diversos agentes. Os mais comuns são as bactérias dos gêneros *estreptococos* e *estafilococos*, além dos *coliformes*. A ocorrência da mastite envolve três fatores: a resistência da vaca, o agente patogênico e o ambiente. Esses três fatores terão influência direta na ocorrência e na forma clínica de manifestação da doença.

De acordo com o pesquisador, a única bactéria da mastite que pode ser erradicada é a chamada *Streptococcus agalactiae*, considerada a campeã da contagem de células somáticas (CCS) no leite. Trata-se de um indicador de saúde do leite que, atualmente, é contemplado na legislação federal. Esta bactéria promove um processo inflamatório intenso dos tecidos constituintes da

glândula mamária, fazendo a CCS aumentar significativamente. A sua erradicação é feita por meio de tratamento intramamário de todas as vacas infectadas por *S. agalactiae*.

Segundo Nunes, supondo que parte do rebanho tenha sido acometida por mastite subclínica causada pelo *Streptococcus agalactiae*, deve-se considerar as informações técnicas da bula para fazer a escolha do melhor medicamento entre os 56 existentes no mercado, que apresentam indicação para o período em lactação e via de administração intramamária.

Com relação a este tópico, os estudos realizados na Embrapa Gado Leite, por **Guilherme Nunes**, foram constatados apenas cinco antimicrobianos que tinham informações completas e corretas na bula, com informações do período de carência e inserção da metade da cânula da bisnaga de antibiótico, restando apenas eleger aquele com menor tempo de carência para minimizar a perda econômica pelo descarte do leite.

Para o pesquisador, existem informações inadequadas e as carências de informações. *“Precisamos mostrar para a cadeia, para os interessados do setor que a Embrapa tem como contribuir na melhora das informações técnicas da bula. A contribuição da Embrapa é apontar o que pode ser melhorado e padronizado e colocar todos os setores envolvidos para debater e realizar este trabalho.”*

Ainda conforme **Guilherme Nunes**, *“a intenção maior não é identificar culpados ou criticar as atuais bulas e sim identificar quem poderão ser os responsáveis por esta discussão e consequente melhoria das informações técnicas contidas nas bulas dos medicamentos indicados para mastite bovina”*. *“Isso tem de ser feito em algum momento e pelos elos da cadeia produtiva do leite envolvidos diretamente no controle e prevenção da mastite.”*